



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.<sup>o</sup>

Lisboa - PORTUGAL

Fnd. telegr. Talhoba - Lisboa • Telefone?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Quando e para quê?

Hoje? amanhã?... Não se sabe. Falava-se que seria ontem. Não foi. Mas a todo o momento aguarda o anunciado sucesso. Pescadores de águas turvas farem as probabilidades de emprego, defendendo o que está para vir jás a prémio, ou colaborando no assalto para participar da preia. O ambiente denuncia premeditações encobertas. E na sombra os conluios discutem-se estratégias insurecções. Uma revolução? Muito bem. Mas qual é o seu programa, quais são os seus resultados benéficos visíveis? Expliquem-se os novos jurados. A classe trabalhadora observa-os. E só com observá-los se contenta porque os não sombrarão.

Vai tóto o funcionamento da sociedade, e intolerável o andamento da barcaça nacional. E, portanto, precisa uma remodelação, necessariamente revolucionária. Simplesmente, essa remodelação tem de ir até aos alicerces mais profundos das instituições burguesas, pois, de outro modo, ossobraria toda a sua utilidade.

A actual situação política, a que o sr. Sá Cardoso preside, tem produzido por maneira a provocar o descontentamento de gregos e roianos; nenhum dos grandes problemas nacionais foi atacado; a corrupção administrativa mais se bateu do que diminuiu; nenhum dos corrosivos cancos do país, económico, o político, o cancro do malabatismo e da parasitagem burocrática, nenhum deles sofreu castigo moral que o liquidasse. E só se tem limitado aos pífios expedientes do costume, à laracha no parlamento, às tricás poequeiras que os compadriões sustinham. Junto-se a isto as arremedadas despóticas contra a organização operária, as perseguições a militantes, o encarceramento dos jovens sindicalistas, a deportação para a África, sem julgamento

### NOTAS & COMENTÁRIOS

**Ainda Malva**  
do Vale

O *Tempo*, bi-semanário republicano de Coimbra, distrito de que Malva do Vale é governador civil, transcrevia no seu número de 11 de outubro o convite feito por este jornal àquele indivíduo, acrescentando:

Isto, se rialmente foi dito pelo sr. Malva do Vale, deve ser mentira, visto que ele é usuário e vezeiro nesta espécie de afirmações. Ou nós o não conhecemos...

Não conhecemos Malva do Vale, não sabemos se serão justas estas palavras; mas o seu agarrado procedimento habilita-nos a acreditar no que acerca dessa criatura se diga.

**Como se engana** lundi, Jean Debret, falando de sua mulher, que

fóra correspondente da Havas na Suíça, faz a revelação da norma que a mesma agência prescreveu por escrito aos seus correspondentes:

“Não dar senão o que é favorável aos Aliados e desfavorável aos Impérios Centrais.”

Esta norma é hoje aplicada em desfavor da Rússia dos Soviéticos, ou de qualquer movimento operário.

A agência Havas é como uma instituição oficial, e é em nome da soberana Razão de Estado que ela semeia a mentira ou confusa a verdade.

E' isso a imprensa — a imprensa que pede descaradamente a repressão contra jornais como o nosso, e que ousa falar em defesa da “liberdade de pensamento”, não contra a ditadura militar e a censura, mas contra os seus operários, quando estes reclamam um melhoramento de abrir e esvaziar a bolsa.

Os 30 bilhões que daqui em diante é tem que arranjar regularmente, de antemão se pode dizer que o Estado francês não encontrará. E os seus primos da Europa, beligerantes como él, não os hão de encontrar tampouco. A Europa foi empurrada para a ruina pela guerra. Nenhuns dos Estados escapará à falência. A falência do Estado, que é ela senão a liquidação social e a Revolução?

Não há meio de regressar à situação anterior a 1914. A guerra passou. Está cortado o caminho da retaguarda.

Olhemos na nossa frente.

Vai-se reorganizar a produção, consentir a velha maquinaria capitalista. Há grandes projectos feitos, no nosso país pelo menos, por bem pequenos

Falando do recrudescimento de paixão pelo sport, aliado ao do militarismo, Gabriel Renillard escrevia:

“Abre-se uma era nova, inteira e decisiva, desafio à inteligência e ao saber. Agora que lhe vêm os efeitos, compreendemos melhor porque os dirigentes de nosso nobre Estado capitalista a encorajam, essa supremacia da força brutal do músculo sobre a força tranquila da razão?”

“... O sport é uma distração de gente ociosa e bem alimentada. Pode-se-lhe consagraram com êxito o dispendio de forças vivas, sem emprego. O sport fatiga felizmente os músculos, mas os músculos dos operários são suficientemente fatigados pelo trabalho.

A fadiga corporal sucede um aniquilamento da facilidade de pensar. Os ricos não precisam de pensar na insolência dos seus privilégios, mas é bom que os pobres, os explorados de todas as ordens e de todos os tempos, reflectam às vezes na sua miséria e sobretudo nas causas dela. Para lho impedir, bastam as exigências do trabalho manual. Não é necessário — salvo para os exploradores — juntar a isso o embrutecimento causado pelos sports violentos e pela sua barbaria regulamentada.”

Os nossos camaradas do Rio de Janeiro não do mesmo parecer, quando afirmam que os estudantes burgueses, educados na escola do sport, não sabem responder a um jornal senão à patada.

Será piada? Recordando uma viagem às regiões invadidas da França, escreve nas colunas da *Voz Pública* o sr. Bourbons e Menezes, secretário de Bernardino Machado quando este era presidente Republica.

Quem não viaja para deixar cair tombo de perda da saúde não viaja senão com o corpo. Não levou uma alma: só transportou chapéus.

Atendendo ao feio costume de sua cordeleidade de todos saídos com o seu reluzente chapéu alto — motivo porque amuadiadas vezes procede ao seu renovação — parece que o sr. Bourbon quis jogar uma piada aquela que tem sido seu desvelado protesto, fazendo-o ascender do convívio libertário dos frequentadores da Boia às salas douradas do palácio de Belém... Que ingrat!

C. G. T.

Aos Sindicatos, Uniões e Federações

O Comité Confederal tendo absoluta necessidade na constituição duma lista completa de todos os sindicatos existentes no país, a fim de o guiar o melhor possível quando necessita de a todos enviar instruções, ou remeter expediente, como o que dentro de breves dias vai enviar — a cadereta-modelo — que convenha chegar à posse de todos os organismos, pede a todas as Federações, Uniões Locais e Sindicatos isolados para que o mais curto espaço de tempo lhes enviem o endereço de todos os sindicatos existentes no país.

Conveniu, para melhor habilitar este Comité e o guiar em futuros trabalhos, que a relação a cargo das Federações e Uniões, e, bem assim, os demais sindicatos, venha acompanhada de todas as indicações necessárias — como sejam localidade, rua, número da porta, etc.

Presos políticos

Do governo civil seguirá para a cadeia do Lamego o preso político José Duarte Costa, que foi sub-chefe da extinta polícia preventiva.

## O IMPOSSÍVEL REGRESSO

Para achar o caminho perdido, não há como trepar a uma eminência e olhar ao longe, circunvagando com a vista. Assim se descobrirão certamente preciosos pontos de referência.

Voltar atrás, tornar ao ponto de partida, à posição anterior a Agosto de 1914, haverá meio de o fazer? E pode-se pensar nisso?

A guerra passou, destruindo tudo, amontoando os cadáveres e as ruínas, despedaçando também as casas que ligavam os homens à sua sorte de ontens.

O Estado francês acha-se perante a perspectiva dum orçamento de 30 bilhões. Ontem os seus ministros das finanças a custo equilibravam um de cinco bilhões. Um deles, só por ter tido a ideia de pedir à burguesia e à pequena burguesia um ou dois bilhões por meio do imposto sobre o rendimento, atraí sobre si o ódio selvagem dessas classes.

Aninhado, dentro dum momento, vai ser preciso encontrar 25 bilhões de impostos novos. Haverá disso para todos os gastos e para todas as classes. Os ódios de ontem hão de parecer, em comparação, cóleras infantis. E' forçoso pagar agora a nota financeira da guerra. Muitos que ontem, ao ser preciso pagar a conta de sangue, com o sangue e a vida de mil e quinhentos milhares de moços, não sentiram o menor estremeço de horror, vão agora soltar clamores de desolação perante a perspectiva de abrir e esvaziar a bolsa.

Os 30 bilhões que daqui em diante é tem que arranjar regularmente, de antemão se pode dizer que o Estado francês não encontrará. E os seus primos da Europa, beligerantes como él, não os hão de encontrar tampouco. A Europa foi empurrada para a ruina pela guerra. Nenhum dos Estados escapará à falência. A falência do Estado, que é ela senão a liquidação social e a Revolução?

Não há meio de regressar à situação anterior a 1914. A guerra passou. Está cortado o caminho da retaguarda.

Olhemos na nossa frente.

Vai-se reorganizar a produção, consentir a velha maquinaria capitalista. Há grandes projectos feitos, no nosso país pelo menos, por bem pequenos

E' fácil falar em reorganização económica. Mas é difícil pôr de parte dois grandes factos: a França está envolvida até ao pescoço e o seu grande credor é a América, o país dos business men. A França está chamada a renovar totalmente o seu material industrial e os seus meios de transporte. Vai, aliás, ver a sua economia revolucionada com o tornar-se, pelo ministro de ferro da Lorraine e da Normandia, o maior produtor de aço da Europa.

De nação incia agricultura meio industrial passa a ser um país industrial. Terá que se apetrecham de novo em todos os domínios. E aonde há de ir fornecer-se?

A América também.

Mas o dito do sr. Lamego aos russos aplica-se aqui em tóda a sua dureza: manda quem paga. A França está a tornar-se uma colónia americana, o Portugal da América.

Eis aonde a nossa gare, conduzida por França. Talvez isso lhe faça arranjo, como faz á nobreza, que tinha

peles, conta o sindicato a dois mil sóculos, isto é, a totalidade dos operários deste ramo. Actualmente, pagam os sindicatos uma cota de uma peseta semanal, ou seja um total de 12.000 pesetas por semana; é uma cota suplementar para sustentar curtidores e correiros que há sete semanas se acham em greve, e que dentro um povo não existe uma vontade energica que lhe grite: basta! Confidios no seu poderio, prendem, massacraram, deportam. Depois, os seus correligionários ficam surpresos quando surge um Raivallac ou um Búlio. Os crimes políticos encerram lições que poucos sabem abolido aproveitar. Sidónio foi morto porque perseguiu; Sidónio foi morto porque sancionou assassinatos; Sidónio foi morto porque contra ele levantou um povo inteiro.

No entanto, apesar da luta formidável que ressata do caso de há um ano, encontramo-nos numa situação quase idêntica. Como acentuamos outudia, na nossa secção *Pela política*, só faltava para o *simile* ser completo,

as deportações sem qualquer forma de julgamento ou processo. Voltámos, pois, após breves meses de arrendimento, aos tempos em que era proveital, o desprezo dos governantes republicanos pelo proletariado e em que as perseguições estavam na ordem do dia. Talvez que surja um exaltado como que há um ano aparece num momento trágico na *gare* do Rocio, que julgando definir num gesto violento a revolta surda dum povo, despedia uma vida sagrada, que ninguém tem o direito de ameaçar.

Hoje, apenas saídas do estado de si e ceu-se ainda mais, e os 45.000 operários que transitaram pelas prisões durante esses sete meses receberam a sua fteria por inteiro, dinheiro proveniente das cotas dos operários que continuavam a trabalhar. Nestas condições, o governo e o patronato tiveram que capitular.

Talvez que surja um exaltado como que há um ano aparece num momento trágico na *gare* do Rocio, que julgando definir num gesto violento a revolta surda dum povo, despedia uma vida sagrada, que ninguém tem o direito de ameaçar.

Se em tóda a Espanha o proletariado estivesse tam bem organizado como em Barcelona e na Catalunha, o poder burguês nem mais um dia havia de durar.

Ai vêm alguns factos característicos:

Em todas as oficinas, os operários exigem que os engenheiros, arquitectos e outros técnicos estejam sindicados, e há quinze dias que os tipógrafos instauraram de novo a censura vermella. Exigem que os jornalistas se sindiquem a quatorze redactores dum jornal reactionário foi recusada a cadereta do sindicato, por terem feito parte da guarda branca burguesa durante o dia. E talvez que surja um exaltado como que há um ano aparece num momento trágico na *gare* do Rocio, que julgando definir num gesto violento a revolta surda dum povo, despedia uma vida sagrada, que ninguém tem o direito de ameaçar.

Agora, acaba a organização patronal de declarar o *lock-out*, no intuito de destruir a organização operária. A luta vai ser formidável.

Hilário ARLANDIS.

NO MÉXICO

O bolchevismo triunfante?

WASHINGTON, 13 — Corre com insistência o boato de que no México se proclamou a República dos “Soviets”.

Está fechado o ciclo das guerras...

Os estudantes chineses querem a guerra com o Japão

PEKIM, 13 — Aumentam as manifestações anti-japonesas, especialmente em Shanghai, onde os estudantes publicaram um manifesto, pedindo a guerra contra o Japão.

A questão de Fiume pode originar uma nova guerra

LONDRES, 13 — O sr. Scialoja, embaixador da Itália em Paris, declarou a um jornalista que a questão de Fiume está cada vez mais confusa. Fiume, cidade italiana, guarda avançada da Itália, espera a moderação dos elementos extremistas. O sr. Scialoja recela que o problema do Adriático de origem a uma nova guerra. A Itália, declarou o embaixador, não ficou satisfeita com os resultados da paz. Acrescenta que o parlamento vai ser consultado sobre a adesão da Itália ao acordo anglo-francês.

As relações entre os Estados Unidos e o México são tensas

WASHINGTON, 13 — O conflito com o México tende a agravar-se. O senador Fall declarou que o general Carranza tomou parte num “complot” para fomentar disturbios nos Estados Unidos e para conquistar o Estado do Texas.

Consta que foi assinado um acordo entre o Tejo paralelos os seus serviços.

As comissões de inquérito da Assembleia Nacional, que andam por todos os centros corticeiros do país, a fim de fortificar a organização da classe e exportar as novas pretensões da Federação dos industriais, no sentido de melhorar as precárias circunstâncias da classe corticeira.

A reunião esteve extraordinariamente concorrida, tanto pelos operários corticeiros, como por todas as classes cidadãs desta cidade. Foi aprovada a moção da Federação Corticeira na parte das reclamações e na adesão à Confederação Geral do Trabalho.

No final da sessão foram saudados a Federación, a classe corticeira e os jornais *O Corticeiro* e *A Batalha*.

### CARTA DE BARCELONA

A força do sindicalismo catalão

Uma luta formidável

Aqui, o sindicalismo alcançou um tanto formidável desenvolvimento, que se pode dizer que os sindicatos exercem uma verdadeira ditadura, e se os sindicatos não apoderaram ainda das fábricas, é porque estão guardadas militarmente. Mas apesar disso, nas fábricas, e poucos contavam com que houvesse um indivíduo que arroasse com a morte certa. No entanto, as transpor a porta da estação que comunicava com a gare, decreto que interdito com as aclamações estridentes dos repugnantes lacras e dos cameleons do ro, Sidónio vir que um braço empunhado uma pistola se seguia, ferido de morte. Isto foi há um ano.

Sidónio Pais não morreu — suicidou-se. Quando aparece quem se atreve a cruar a sete milhões de homens uma situação insustentável, assista a sua sentença de morte. Todos os desportos julgam que as baionetas sempre lhes serão fiéis e que dentro um povo não existe uma vontade energica que lhe grite: basta! Confidios no seu poderio, prendem, massacraram, deportam. Depois, os seus correligionários ficam surpresos quando surge um Raivallac ou um Búlio. Os crimes políticos encerram lições que poucos sabem abolido aproveitar.

Barcelona acaba de sair dum período de sete meses de ditadura militar, no qual o simples facto de cobrar cotas sindicais levava a conselho de guerra.

&lt;p

# O que vai lá por fora

## NA POLÔNIA

Grande exército revolucionário  
— Agitação dos camponeses — Perseguições governamentais.

Operários e camponeses na Polônia encontram-se prontos para a revolução social. Os próprios soldados desejaram bandeiras vermelhas e cantam hinos revolucionários.

Tem havido revoltas no exército de Posen, e até as tropas do general Haller, em quem o governo depositava uma grande confiança, recusaram-se a obedecer aos seus superiores por ocasião dum manifesto em 3 de Julho.

E grande o número de desocupados, que só por si constituem um exército revolucionário. Nas regiões onde a indústria ainda subsiste, as greves e lutas por determinados melhoramentos, aumentam de dia para dia, demonstrando uma grande atividade do movimento comunista.

A greve dos estabelecimentos militares durou de 5 a 6 semanas, e o partido socialista oportunista pôs-se contra os operários grevistas.

Nos campos a burguesia encontra-se em estado desesperado. A reforma agrária tam glorificada não é mais de que um compromisso entre os grandes proprietários e os camponeses ricos. Os grandes domínios que não excediam 400 hectares foram conservados aos seus proprietários, e só os restantes que foram confiscados por meio de indemnização, sendo vendidos aos camponeses que estavam em condições de os pagar.

Os pequenos proprietários por causa disto encontram-se muito descontentes e os cavadeiros e todos os outros jornaleros morrem literalmente de fome, levantando cada vez mais alto os seus queixumes e protestos. Em Lublin formou-se um soviete de camponeses no qual estão representados 103 mil trabalhadores dos campos, sendo a maioria comunistas. As greves tem sido aos milhares e as reivindicações dos camponeses são: nacionalização da terra e organização da comunidade agrícola.

O governo tem tomado as mais energicas medidas, e todos os agitadores que aparecem nos campos, vindos principalmente de Varsóvia, são prontamente detidos.

Este governo, constituído quase unicamente por reacionários, é considerado pela "Entente" como um governo "socialista", mas a sua única missão é perseguir ferozmente todos aqueles que tentam pôr em prática o programa desse partido.

Todos os que constituem a "esquerda" do partido socialista estão exilados no estrangeiro, internados nos campos da Alemanha, ou então nos cárceres da Polônia.

## NA BULGÁRIA

As chamas da revolução — Um governo socialista comunista

Principiou a revolução na Bulgária, tendo o exército francês de ocupar o tomado todas as medidas para que seja mantida a ordem capitalista.

O ministério está demissionário, e está preparando o terreno para um governo socialista comunista, presidido por Stambulsky, líder do partido agrário.

Os comunistas russos amam-se a participar em qualquer coligação capitalista, e pedem a proclamação da república dos Soviéticos e a introdução da ditadura do proletariado.

O partido socialista búlgaro já há meses que se organizou com o nome de partido comunista, aderindo à Terceira Internacional, e fazendo retirar do parlamento todos os seus deputados em número de 47, como um sinal de protesto contra esta instituição capitalista.

## NA GRÉCIA

Greve geral no dia 21 de Julho

Apesar da prisão do comité executivo do partido socialista grego, pelo governo de Venizelos, e não obstante o reinado de terror, em que lá se tem vivido, a greve geral de simpatia para com os trabalhadores dos outros países da Europa, organizada para 21 de Julho pela Federação dos trabalhadores da Grécia, foi um verdadeiro sucesso. Tramways, jornais, e em suma todo a indústria cessou em Atenas, estando os empregados dos correios dois dias em greve. É interessante registar que foram precisamente os operários dos países, que fizeram o convite para o movimento de 21 de Julho, aqueles que menos se manifestaram neste dia. Na Grécia, na Noruega, e sobretudo na Polônia, o proletariado organizado declarou a greve geral e conseguiu sustentá-la em muitas cidades, apesar de não ter sido ele o autor da ideia.

## NA ROMÉNIA

O Terror Branco — Incêndio da biblioteca socialista.

Um camarada da Roménia escreveu para um jornal socialista francês dizendo que tudo quanto se tem contado acerca das perseguições feitas por ocasião dos acontecimentos de 26 de Dezembro de 1918, tem sido muito moderado.

Se foram só pronunciadas três condenações contra os socialistas é porque a maior parte deles já tinham morrido nesse tempo na prisão, em virtude dos sofrimentos e dos maus tratos infligidos.

Nada mais terrível do que as prisões da Roménia, onde milhares de piolhos levando consigo o micrônio do fogo, substituem os melhores carcereiros.

No dia mesmo em que rebentou o movimento, a polícia já tinha prendido mais de 8.000 pessoas. Um capitão de caçadores mandou queimar os cincocentos mil volumes da biblioteca socialista, o único tesouro em livraria de toda a Roménia, pois que a biblioteca da academia conta só 8.000 volumes, e a da Universidade Carlos I 5.000, e a da casa

## As greves

### Profissionais culinários

A despeito da acintosa perseguição governamental aos grevistas espanhóis, prossegue a greve desta classe com todo o entusiasmo.

Ontem reuniram os grevistas na sede do Sindicato Único Mobiliário, para apresentar-lhe a sua situação perante as perseguições do governo. A's 21 horas um delegado do Sindicato Único Mobiliário assumiu a presidência, demonstrando claramente o pouco critico governamental perante o não cumprimento diário pelos proprietários dos hotéis e restaurantes, a quem o governo não envia para a fronteira, incitando os oradores os grevistas a prosseguirem na luta até que sejam libertados os camaradas arbitrariamente presos. Um outro delegado do mesmo organismo velejou o procedimento governamental, lembrando o indeclinável dever de prestar toda a solidariedade aos presos.

Fizeram ainda uso da palavra vários culinários, exporando o procedimento do governo, considerando-se todos presos, posto o mesmo delito que os camaradas presos cometem foi cometido por eles, delito que consiste no pretender fazer cumprir uma lei.

Foi ainda verberado o indiferentismo do consul espanhol, que não se preocupa com os espanhóis presos. O delegado da U. S. O., fez largas considerações sobre a situação dos grevistas, incitando-os a prosseguirem na greve.

**CHECO-ESLOVAQUIA**

Os socialistas alemães da Boêmia — Adesão à Internacional de Moscou

das Igrejas e Escolas 3.052. Mas o que se faz aos livros não é nada ainda em comparação com o que se fizé aos homens.

Cercados por todos os lados, alvejados pelo fogo das metralhadoras, ninguém fazia ouvir um grito apesar das calçadas se encontrarem juncadas de cadáveres. Eram os próprios oficiais que faziam logo, não depositando confiança nas tropas, e o corpo de polícia carregava de todos os lados de baioneta em punho.

No dia seguinte começaram as prisões, mas os julgamentos só se realizaram em Março de 1919, de forma que durante esses 80 dias de torturas, a maior parte dos presos morreu nos carceres, entre elas o leader do partido socialista Frémý.

Na república checo-eslovaca foram englobados, por imposição dos políticos da "Entente", três milhões de alemães, vivendo fora das fronteiras da Boêmia, em território bem definido e separado.

Como era natural, estas populações nunca esconderam sua vontade que isto lhes fizésse nascer contra o governo checo, e nunca deixaram de mostrar desejos de se unirem e entrarem em relações com os restantes povos da mesma raça e língua. A isto tem respondido sempre os governantes socialistas com os maiores abusos e violências, aumentando cada vez mais os ódios já subsistentes.

Em vista disto, e em sinal de protesto pela atitude tomada pelos checos contra as ideias de independência dos eslovacos, os socialistas alemães da Boêmia resolveram separar-se do partido socialista checo.

Organizaram-se em novo partido que declarou a sua adesão ao programa da revolução russa — a pedra fundamental do socialismo moderno — juntando-se imediatamente à Terceira Internacional.

E' bom lembrar que o movimento socialista dos alemães da Boêmia, teve sempre uma grande importância, possuindo a literatura socialista mais rica rica.

São bem eloquentes as cartas de vários profissionais culinários que a seguir reproduzemos:

**Camarade redactor.** — O culinários temido dos que mais se tem sacrificado para que os partidos ganhem dinheiro.

Mas, descretando o governo português a lei das empresas estrangeiras e os industriais de bens de consumo, não interessa mais as resoluções desse decreto, impondo assim o regime antigo, regime repudiado por todos o proletariado, os culinários, apesar da sua tradicional humildade, entenderam ser dever seu daí a iniciação das autoridades competentes, meter na ordem os referidos industriais, pondo-a em dia, em fin.

O governo socialista checo, para ir entendendo as multidões, e mostrar que está com grande vontade de trabalhar, saiu-se agora com uma lei de proteção operária, regulamentando o trabalho no domicílio. Pode ser coisa muito bem pensada e animada de boas intenções, mas servirá tanto como todas as outras reformas, desde o momento que não haja na opinião pública uma forte corrente que pele a sua ação direta e decidida a fazê pôr em prática.

Pois, talvez por estes nossos camaradas estarem defendendo uma lei governamental, só agarrados como qualquer transgressor metido a ferros da República democrática europeia, que é de natureza naturalmente do governo. Ficar com toda a força navalizada dos desrespeitadores da lei.

Perante o cometimento de todas estas infâmias, não pode a U. S. O. de Lisboa ficar silenciosa, queria ser um erro irremediável que a mesma se tornasse a desrespeitar o princípio de igualdade entre os homens.

**Camarades.** — Encontramo-nos dispersos por estes calabouços do governo civil 100 indivíduos espanhóis e um português, entre estes um pasteleiro e outro é criado de idade, e ambos que não pertencem ao proletariado, que é deputado, e que é deputado português. Decreto se associaram as manifestações de protesto que neste sentido se realizaram, por quanto, neste momento não se encontra em liberdade um dízimo militante, mas sim de todos e de todo o proletariado consciente. Avante culinários pelas mariflumadas e a deportação dos operários.

**Federación do Livro e do Jornal**

— Reunião do Conselho Central, extraordinariamente, com a comissão eleitoral na última assembleia magna para tratar da lei do horário de trabalho. E' absolutamente necessária a comparecência de todos.

**Federación da Construção Civil**

— Comissão Inter-Sindical — Reunião hoje, pelas 20 horas, a assembleia de delegados, para tratar de assuntos de grande importância.

**União dos Funcionários e Assaliados do Estado**

— Realisa-se hoje, a reunião de delegados, anúncio de todos os delegados dos sindicatos aderentes, para tratar de assuntos urgentes.

**Calceiteiros**

— A assembleia magna reuniu na quinta-feira, com a seguinte ordem de trabalhos: As classes dos calceiteiros e construtores de macadame.

**Pessoal extraordinário dos tabacos.**

— A assembleia geral reuniu quarta-feira, pelas 17,30 horas, para continuação da discussão do relatório do delegado ao 2º Congresso Nacional Operário.

**Federación da Construcción Civil**

— Comissão Inter-Sindical — Reunião hoje, pelas 20 horas, a assembleia de delegados, para tratar de assuntos de grande importância.

**Peças novas**

— Quarta-feira em récita da moda e segundas de assinatura, vai à cena no Nacional em "premiere", a peça Montmartre que, a meu ver, é sensacional e possivelmente cheia de colorido em que decorrem o primeiro e último acto da peça, que se passam durante um espectáculo de variedades, com música quarteto de zingaros, bailados, etc. Nelas há também a satisfação de ver o personagem que aí se apresenta dos aspectos diferentes do celebre Moulin Rouge com suas grandes azas iluminadas a lampadas elétricas.

**Montmartre**

— Entradas em 14

Vapor norueguês "Storaker", de La Plata.

Vapor português "Portugal", de Baia dos Tigres.

Vapor inglês "Demarara", de Liverpool.

## NA ASIA

Um Congresso socialista.

Os socialistas japoneses andavam debatendo a questão de se realizar por todo o mês de Novembro, um congresso socialista de todo o Extremo-Oriente.

Convites seriam enviados aos socialistas da Sibéria, do Sul da China, da Índia, da Coréia e das Ilhas Filipinas.

O governo japonês já tinha feito saber que não queria que o Congresso se realizasse em Tokio, por isso estavam os socialistas nipónicos pensando em efectuá-lo na cidade de Shanghai.

**A "bernarda",... Por causa do petardo — Prisões**

Nos quartos particulares no governo civil continuam detidos os indivíduos que foram presos na casa n.º 11, da travessa de Santo António, quando rebentou a bomba que feriu um alemão, que se encontrava em tratamento no hospital de São José.

De manhã foi preso no seu quarto na casa dos Almoxarifes, Custódio das Dores e Jerónimo Martins, Carlos Soares, que foi entregue à polícia de segurança do Estado.

Por este motivo, o alemão, Jaime de Figueiredo, residente na rua do Jasmin e Ferreira, Ido Ferreira e outros.

Foi restituída à liberdade a sr. D. Laurindo Pereira, ruas Duque de Loulé, 90, 5.º, por se ter provado que nela tinha com o lançamento do petardo na Avenida da Liberdade, que o alemão, Jaime de Figueiredo, tinha feito.

Devido ao tam desagradável acolhimento que nos estão fazendo, nesta abençoada brevemente apelamos para a consciência dos sócios que se ponham em dia ao fim do corrente mês, em virtude da nova forma de cotização de Janeiro em diante, que passa a ser feita por nossas confederadas, nas respectivas caderetas.

**Empregados de bancos e câmbios.**

— A assembleia geral reuniu hoje, pelas 21 horas, na rua da Madalena, 225, 1.º, sendo a ordem dos trabalhos: 1.º discutir as circulares da Federação e do Comité-Central, trabalhos estes aprovados no Congresso de Coimbra; 2.º Apreciar a exposição dos trabalhos da representação já entregue ao ministro do trabalho; 2.º eleição dos corpos gerentes.

Caso não se possa reuniir por falta de número, fica desde já a assembleia convocada para o próximo dia 20 à mesma hora.

**Calafates de Lisboa.**

— A direcção reuniu, resolveu oficializar aos fiscais das áreas para não consentirem que se admitam aprendizes sem a sua proposta.

Apresentada pela direcção, oficializar aos camaradas do Arsenal para pagarem suas cotas em atraçao, não podendo trabalhar com os camaradas sem salifarizas as mesmas.

**Empregados de bancos e câmbios.**

— A assembleia geral reuniu hoje, pelas 21 horas, na rua da Madalena, 225, 1.º, sendo a ordem dos trabalhos: 1.º discutir as circulares da Federação e do Comité-Central, trabalhos estes aprovados no Congresso de Coimbra; 2.º Apreciar a exposição dos trabalhos da representação já entregue ao ministro do trabalho; 2.º eleição dos corpos gerentes.

**Notícias**

— Na peça Amor Supremo, que sobe a cena no Trindade, no dia 19, os seus quatro actores principais, os que mais possuem de beleza, são de grande encanto.

**Prisões de "sinn-felmers".** — O mundo inteiro se assombra com a prisão de Dublin.

**U separativismo irlandês**

— São duas opiniões. São todos concordes em que o melhor, mais interessante e mais engracado espectáculo é a celebre revista "Moulin Rouge", agora ampliada com o acto de "Le Roi".

**As "Cadeira-A" de Cadeira.** — De 13 de outubro tem nova e grande encenação no teatro.

**Em França**

— Declara-se um incêndio no castelo de Compiegne.

**Além da imprensa avançada, conseguem sair quatro periódicos burgueses, compostos por amarelhos**

**Madrid, 11 — Os jornais vão restando pouco a pouco.**